



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**HÉBANY ZUQUI POUBEL**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E  
COGNITIVO DA CRIANÇA**

ARIQUEMES – RO

2014

**Hébany Zuqui Poubel**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E  
COGNITIVO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Profº. Orientador: Esp. Oliveira Lima de Melo

ARIQUEMES – RO

2014

**Hébany Zuqui Poubel**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E  
COGNITIVO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Oliveira Lima de Melo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Mario Mecnas Pagani  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Anderson Rodrigues Moreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 13 de Junho de 2014

*O Senhor é o meu Pastor e nada me  
faltará.*

***Bíblia Sagrada***

*Salmos 23*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por estar sempre ao meu lado.

A minha Família, em especial a minha avô Maria Isabel Venturim Zuqui e a minha mãe Maria Alice Zuqui, que me proporcionaram financeiramente os meus estudos; ao meu companheiro Diego, a minhas irmãs Emilly e Lara; ao meu padrasto Odair, que de uma forma ou outra também teve uma grande contribuição estando ao meu lado.

Ao meu Pai; a minha madrasta Adriana; e a minha Irmã Camila que mesmo longe tenho certeza que sempre torceram por mim.

Aos meus colegas de Faculdade principalmente os de Alto Paraiso-RO, e minha colega Thainá Teixeira no qual eu tenho uma grande admiração.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup>. Oliveira agradeço pelas cobranças, exigências, confiança e por acreditar no meu potencial.

Aos Professores que nos deram aula, a qual sou muito grata a ter compartilhado seus conhecimentos.

*“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar na verdade não há”...*

**Renato Russo**  
(1960-1996)

## RESUMO

Na atualidade as práticas de atividades físicas fazem parte do cotidiano do indivíduo, e felizmente, pesquisas apontam que sua aderência tem crescido cada vez mais. Tendo em vista melhorar a saúde e a qualidade de vida, indivíduos de todas as faixas etárias e condições, influenciados na maioria das vezes por mudanças no estilo de vida, têm incluído a prática habitual de atividades físicas sem suas rotinas. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de julho a novembro de 2011, com caráter descritivo, exploratório e quantitativo. Foram analisadas referências do período compreendido de 1992 a 2013, de publicações nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Library Science* (SCIELO), Google Acadêmico e em livros da Biblioteca Julio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Nesse contexto, um dos importantes desafios da Educação Física Escolar é criar condições de desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela. As aulas de Educação Física, quando realizadas de forma organizada e planejada podem intervir nos mais diferentes aspectos do aluno, o motor, passando pelo, cognitivo.

**Palavras-chave:** Educação Física, Alunos, Professor e Escola.

## ABSTRACT

Nowadays the practice of physical activity a part of everyday life of the individual, and fortunately, studies show that your grip has grown increasingly. To improve the health and quality of life, people of all ages and conditions, influenced mostly by changes in lifestyle, have included the usual physical activities without their routines. This work is in a literature review, conducted from July to November 2011, with descriptive, exploratory and quantitative character. References the period from 1992 to 2013, publications were analyzed on the basis of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Library Science (SciELO), Google Scholar database and Julio Bordignon books from the Library of the Faculty of Education and Environment - FAEMA . In this context, one of the major challenges of physical education is to create conditions for the development of students in motor, cognitive, and social domains, thus building an active, healthy and productive lives, integrating properly and harmoniously the body, mind and spirit by through the differentiated experiences of physical activity in school and beyond. The Physical Education classes, when conducted in an organized and planned manner can intervene in many different aspects of the student, the engine, passing by, cognitive.

**Keywords:** Physical Education, Students, Teachers and School.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONFED	Conselho Federal de Educação Física
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 Objetivos Geral .....	12
2.2 Objetivos Específicos .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	13
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
<b>4.1 BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	14
4.1.1 História da Educação Física .....	14
<b>4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	15
4.2.1 Lei de Diretrizes e Bases- LDB .....	15
4.2.2 A Importância das aulas de Educação Física no Contexto Escolar .....	16
4.2.3 Fatores que contribuem para melhorar as Habilidades Motoras .....	17
4.2.4 Desenvolvimento Cognitivo e Motor .....	19
4.2.5 Habilidades Psicomotoras no Indivíduo .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	24

## INTRODUÇÃO

A Educação Física surge na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Os fatos referentes à inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época .

No contexto escolar os exercícios surgem na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, na forma cultural de jogos, ginástica, dança. equitação, destacando-se na sociedade capitalista da época que almejava construir um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor (VASCONCELOS, 2007).

A Educação Física está sendo levada a romper padrões descompromissados com a formação de discentes especialmente sob o viés de promoção de saúde na escola. Desta maneira, a Educação Física deverá assumir grandes desafios no mundo atual, ao criar condições diferenciadas partir de atividades que visam o desenvolvimento humano (DARIDO, 1999).

Nesse contexto, um dos importantes desafios da Educação Física Escolar é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivo e sociais; construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela (ALVES, 2007).

Desta forma, valências psicomotoras do comportamento da criança podem constituir condições para o desenvolvimento de determinados aspectos cognitivos. Somados ambos os estímulos, podem ainda, determinar aspectos positivos ou negativos quanto ao desenvolvimento afetivo social. Da mesma maneira, em caminho inverso, as condições emocionais desfavoráveis, podem prejudicar o desenvolvimento psicomotor e cognitivo (CASTELLANI, 1994).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivos Geral

Descrever a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor, e cognitivo da criança.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Associar os benefícios de ordem cognitiva e motora;
- Descrever o desenvolvimento cognitivo nas aulas de Educação Física;
- Relatar os fatores que contribui na melhoria das habilidades dos alunos;
- Relacionar o CONFEF e a LDB na educação Física.

### **3 METODOLOGIA**

Para a elaboração deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de levantamento de material concernente com o respectivo tema.

De acordo com Gil (2010, p. 26), “metodologia é o estudo dos métodos”. Desta forma, a metodologia da pesquisa procede na investigação da verdade por meio de métodos científicos pré-estabelecidos, bem como, tem como função guiar o pesquisador para que o mesmo obedeça à determinada ordem nas diferentes etapas do processo, auxiliando-o a prover melhores resultados na investigação e na construção da verdade, a fim de se alcançar os objetivos propostos.

No presente estudo a pesquisa bibliográfica foi amplamente aplicada através da busca em sites on-line e nas bases de dados dos serviços dos periódicos como CAPES, Scielo, Google Acadêmico. Igualmente artigos; e livros que abordam o assunto em questão, os quais possibilitaram elevar a uma compreensão melhor.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **4.1.1 História da Educação Física**

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Os fatos referentes a inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época, se mostram relativamente obscuros devido à escassez de relatos oficiais e bibliografias pertinentes (CASTELLANI, 1994).

No contexto escolar os exercícios surgem na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação, destacando-se na sociedade capitalista da época que almejava “construir” um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor (VASCONCELOS, 2007).

As primeiras sistematizações sobre exercícios físicos surge como métodos ginásticos tendo como autores mais conhecidos o sueco Ling, o francês Amoros e o alemão Spres, com contribuições advindas de fisiologistas, médicos e ainda professores de música (BETTI, on-line, 2013).

Desde a história antiga a Educação Física, está presente no dia-dia do ser humano. No Brasil, os próprios índios, mesmo sem ter consciência dos seus benefícios para a saúde ou higiene, praticavam atividades físicas por mera questão de sobrevivência. Caçavam, pescavam, lutavam, utilizavam arco e flecha, canoas, nadavam, mergulhavam, corriam e algumas tribos faziam uso dos cavalos, todas estas atividades com muita destreza. Tinham a consciência que na luta pela existência era necessário ser forte para garantir a sobrevivência (BRANDL; NETO, 2009).

## 4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

### 4.2.1 Lei de Diretrizes e Bases -LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de Dezembro de 1996, fez com que o ensino da Educação Física escolar fosse obrigatório nas escolas de ensino básico, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

Antes era obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Porém essa falta de obrigatoriedade não respeitava o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990), nele consta que “a criança e ao adolescente tem direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer” (Digiácomo e Digiácomo, on-line, 2010).

Igualmente não respeitava a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto que foi aprovada em 21 de Novembro de 1978 pela conferência geral da UNESCO em sua 20ª reunião, celebrada em Paris, que mostra em seu artigo 1º que “é direito fundamental de todo ser humano de praticar Educação Física e o desporto” (CONFEEF, on-line, 1998).

De acordo com Batistella (2001, p.12)

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas.

Jerônimo (1998, p.4), diz que a Educação Física escolar tem uma finalidade Educativa.

É importante, pois educa pelo movimento o indivíduo por completo. Por isso a Educação Física não educa o físico, educa o movimento que o corpo realiza. Através da Educação Física escolar o indivíduo poderá se tornar capaz de pensar, sentir e realizar os movimentos. Poderá ser capaz de criar meios para satisfazer-se de maneiras prazerosas em seus momentos de lazer. Por isso também a Educação Física é educação.

Desta forma considera-se que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992 p.15).

O CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) diz em seu 2º capítulo art. 9º que:

O profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações- ginásticas, exercícios físicos, lazer, recreação sendo de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde.

É fato que a Educação Física, seja ela sendo praticada na escola ou em qualquer outro local, deve ser aplicada por um profissional devidamente graduado em Educação Física (BATISTELLA, 2001).

Conforme a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), a Educação Física tem que estar presente em todo o Ensino Básico, sendo componente curricular de obrigatoriedade na Educação Infantil ao Ensino Médio (LDB, art. 26, § 3º).

#### **4.2.2 A Importância das aulas de Educação Física no Contexto Escolar**

À hora de pôr em prática as aulas de Educação Física é um momento esperado com grande euforia pelos alunos, principalmente das séries iniciais, e é neste momento que o professor deve aproveitar e ensinar (BETTI, on-line, 2013).

Segundo os PCN's (1997), uma aula de Educação Física tem que privilegiar a Aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrências da prática de habilidades motoras.

Para Kunz (1999), não basta apenas o aluno só participar das aulas práticas, é necessário que ele compreenda o motivo pelo qual de estar participando, quais



são os benefícios para sua saúde e como isso terá uma melhoria na sua qualidade de vida.

Segundo Pereira e Pereira (2011), as questões como, horários e todas as orientações para a prática de atividades físicas devem ser consideradas. E pode-se dizer que os alunos devem ir às aulas não somente para uma prática ou por lazer, mas para aprender com as atividades e as compreender, relacionando sua importância e benefícios para utilizarem no seu dia-a-dia.

Conforme Darido (1999), o conteúdo é tratado nesta abordagem de uma forma a oportunizar aos alunos a explorarem suas vivências e experiências dentro das manifestações da cultura corporal, como o jogo, dança, esportes, lutas e ginásticas, não deixando de lado as questões cognitivas e afetivas de suas práticas.

A bagagem cultural dos alunos será de grande importância para que estes desenvolvam atividades e troquem informações que possam despertar o interesse, prazer e a participação de todos nas atividades (OLIVEIRA *et. al.*, 2012).

Costa (2008) apresenta alguns princípios como o de não exclusão, que permite que todos tenham a oportunidade de participar nas aulas, e não somente os mais habilidosos; outro princípio é a diversidade dos conteúdos.

O professor tem que promover uma amplitude de conteúdos diferentes dos que constam nas aulas atuais que trabalham apenas com algumas modalidades esportivas.

As aulas de Educação Física, quando realizadas de forma organizada e planejada podem intervir nos mais diferentes aspectos do aluno, desde o social até o motor, passando pelo afetivo, cognitivo, dentre outros.

Conforme os PCN's (1997), o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequado ao nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras sejam alcançadas.

#### **4.2.3 Fatores que contribuem para melhorar as Habilidades Motoras**

Para Noé (2010), o professor não precisa cobrar do aluno a exigência de um técnico de elite basta explicar a metodologia básica e certa dos exercícios, e

associar os movimentos de modo que o aluno possa reproduzir confortavelmente sem sentir dificuldades.

De acordo com Somariva *et, al.*, (2013), o feedback vem sendo utilizado por professores de Educação Física como uma estratégia eficaz, fazendo a ligação professor/aluno; e é inegável a sua importância para a melhoria de uma habilidade motora, pois mesmo com o indivíduo estando realizando determinado movimento, será possível para o professor, sem interromper, passar algumas dicas ou informações técnicas que irão contribuir diretamente na melhoria do trabalho

Para Noé (2010), a aprendizagem de qualquer habilidade motora pode ser facilitada desde que o modelo contenha toda a informação que é crítica para a execução dessa mesma habilidade. Isso significa que quando a escolha de demonstrar a habilidade é feita, é importante determinar se somente uma informação visual será fornecida ou se outras informações sensoriais serão também dadas.

É importante que se trabalhe com a relação entre teoria e prática. Nesse processo, o diálogo é muito importante, e deve ser conduzida de forma aberta, crítica, permitindo aos alunos a exposição de seus interesses, necessidades, dúvidas e sugestões. Além disso, questões como condicionamento, equilíbrio de peso corporal e envolvimento dos alunos são aspectos fundamentais para que a Educação Física cumpra o seu papel de melhorar as habilidades motoras (SOUZA, 2007).

Conforme Rolim *et, al.*, (2008) cada grupo ou cada aluno terá uma orientação diferenciada. Não se pode pensar em aperfeiçoamento ou evolução de uma habilidade se não existe predisposição para tanto.

Os alunos que estão com sobrepeso terão muito mais dificuldades de realizar movimentos que exijam habilidades motoras finas, como conduzir bem uma bola, enquanto os que não adquiriu resistência ou capacidade cardiovascular, força e flexibilidade não conseguirão realizar os movimentos que conhecem numa situação de jogo intensivo (PREYER, 2000).

Para Costa (2008), é possível saber o drible, mas o mesmo pode muitas vezes não ser bem executado nos momentos em que se exige um maior condicionamento, como logo após os 10 minutos de movimentação em um jogo.

#### 4.2.4 Desenvolvimento Cognitivo e Motor

O termo “cognitivo” refere-se às capacidades psicológicas associadas ao pensar e ao conhecer. Existem diversas teorias para explicar o surgimento e o desenvolvimento dessas capacidades nas crianças. Cada uma delas com suas concepções diferentes da relação entre desenvolvimento e aprendizado, entre fatores inatos, herdados geneticamente e fatores ambientais, socioculturais. A criança é um ser interativo que sofre influências do contexto e, ao mesmo tempo, tem potencial para transformá-lo. (GALLAHUE; OZMUN, 2002)

Entender o processo cognitivo significa a possibilidade de compreender a natureza do pensamento, comportamento, sensações, emoções e percepções; os processos de elaboração de códigos e linguagens, de criação de novos instrumentos, teorias, materiais, conhecimentos, técnicas, ideias, artes, ciências, etc. Significa também compreender a capacidade de planejar, prever, memorizar e agir. Relaciona-se com a própria possibilidade humana de desenvolvimento e transformação, assim como de seu ambiente. Portanto, pode estabelecer relações com os mais diversos campos de conhecimento (Gonçalves, 2000, p. 78).

A partir desta perspectiva de corporeidade, torna-se necessário ensinar a condição humana, ensinar a viver e ensinar a organizar o saber, sendo estes possibilitados, na prática, pelo o que este autor denomina de método de aprendizagem vivencial. As aulas de Educação Física, normalmente, não proporcionam as situações para se aprofundar a compreensão das vivências afetivas e cognitivas a partir das sensações mobilizadas pelos sentidos (Rolim *et al.*, 2008).

No trabalho de Jerônimo (1998) utiliza a classificação de jogos delineada pelas pesquisas de Piaget: jogos de exercícios, jogos simbólicos, jogos de regras e os jogos de construção. A partir dessa classificação, a autor propõe uma organização metodológica dos jogos, entendendo estes como conteúdo e como instrumento de ensino das aulas de Educação Física.

Segundo Pereira e Pereira (2011) as fundamentações teóricas que reforçam o caráter construtivo dos jogos no desenvolvimento infantil são inúmeras, especificamente abordando o desenvolvimento cognitivo.

Entendemos que a criança joga quando atua com algum significado simbólico, representativo ou imaginário e se exercita quando experimenta seu corpo, testa suas capacidades e habilidades. Pensamos que, na atividade lúdica, a criança flutua entre o exercício e o jogo, embora o primeiro surja inicialmente na vida da criança (BATISTELLA, 2001, p.12).

O papel do professor é estar sempre propondo novos desafios que gerem aprendizagens em seus alunos. E o professor de Educação Física deve se esforçar para oportunizar para as crianças desafios motores sistematizados, na intenção de instigar a construção do conhecimento (Costa, 2008).

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física. E embora a ação e a compreensão sejam um processo indissociável, em muitos casos, a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental (PCN, 1997).

#### **4.2.5 Habilidades Psicomotoras no Indivíduo**

Segundo Gonçalves (2000) o desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento.

Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais

com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente (BATISTELLA, 2001).

Segundo Oliveira et, al.,(2012) toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado.

Em outras palavras, as características hereditárias de uma pessoa, combinada com condições ambientais específicas como por exemplo, oportunidade para prática, encorajamento e instrução e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Segundo Magill (2000) através de estímulos corporais, é possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), que por sua vez, é responsável pela coordenação, comunicação entre os sistemas e suporte às funções cognitivas.

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surgem daí alguns conceitos para essa nova ciência. A psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmônico (Gonçalves, 200, p. 31).

A estimulação corporal para o desenvolvimento completo do indivíduo, é primordial explicar também sobre as habilidades Psicomotoras, que incluem: a resistência à fadiga, a visão periférica, o equilíbrio físico, a destreza manual e digital, a coordenação mãos e olhos, entre outros (Magill,2000).

Os Jogos foram em vários momentos criticados pelos adultos mas graças a várias pesquisas mostrou a importância dos jogos para criança.

Noé (2010, p. 15) diz que:

Educadores e outros pesquisadores da Educação incentivam a prática dos jogos como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil. Pode-se afirmar que os jogos estão adquirindo gradualmente uma nova dimensão. Vistos sob um enfoque de integração aos currículos das escolas, deixam de ser considerados atividades secundárias e passam a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos.

Para complementar, uma das maneiras de estimular tais desenvolvimentos citados, seria através do jogo. Portanto, o jogo se torna atividade fundamental no desenvolvimento infantil e deve ser trabalhado na escola pelo professor de Educação Física (KUNZ, 1999).

A maioria dos pesquisadores que investigam o desenvolvimento infantil, seja do ponto de vista da Psicologia, da Psicanálise, da Educação ou outra área, necessitou abordar a relações da criança com o brinquedo e o jogo (Gonçalves , 2000, p. 66).

Para melhor entendimento é necessário lembrar que a Educação Física é:

O conjunto de atividades físicas, metodológicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social (BATISTELLA, 2001, p.12).

Pode-se afirmar que as atividades corporais e desportivas contidas nos fins da Educação Física, mobilizam diretamente a motricidade e, indiretamente, a cognição e a afetividade da criança (Lima, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física faz-se presente no nosso cotidiano, e com isso é possível claramente associar as atividades humanas corriqueiras como andar, correr, escalar, nadar, como sendo Educação Física.

No âmbito educacional as aulas de Educação Física possibilitam ensinar a condição humana; ensinar a compartilhar, ensinar a conviver; ensinar a organizar; sendo estes subsídios para permear o desenvolvimento cognitivo assim como também auxiliar no desenvolvimento moral e na formação da cidadania.

Percebe-se que no contexto escolar, um dos importantes desafios da Educação Física é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva; integrando de forma adequada e harmônica corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela.

Conclui-se se as aulas de Educação Física, quando realizadas de forma organizada e planejada podem servir-se como mediadoras para o desenvolvimento de diferentes aspectos cujos resultam em benefícios para o educando, a exemplo, desde a sua inserção social, a benefícios de ordem motora, afetiva, psicológica, e cognitiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, ano 31, n. 4, p. 464-469, dezembro 2007.

BATISTELLA, P. A. Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta – R.S. **Tese** (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, Cruz Alta, 2001.

BETTI, M. **Educação Física Escolar: da teoria à ressignificação da prática**. Disponível em: <[www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br)>. Acesso em: 15 de abril 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Resolução nº9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. (Ensino de primeira à quarta série). Brasília: MEC, 1997.

BRANDL, C. E. H; NETO, I. B. A importância da avaliação motora para sistematização da educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 4., 2009. Anais. Londrina: CONPEF, 2009.

CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994.

Conselho Federal de Educação Física, CONFED, 1998. **Resolução nº 2006/2010**. Disponível em: <[http://www.confed.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=274&textoBusca](http://www.confed.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=274&textoBusca)>. Acesso em: 26 de abr 2014.

COSTA, J. L. D. A educação física nas escolas Pública de ensino Fundamental do município de Erechim. **[Monografia]** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Erechim, 2008.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: Questões e reflexões. **Revista Lazer e Sport**, Rio de Janeiro, ano 3, n.2, p.23-56, abril 1999.

Digiácomo, M. J.; Digiácomo, I. A., **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: <[http://www.appfoz.com.br/wp-content/uploads/2013/05/ECA\\_comentado1.pdf](http://www.appfoz.com.br/wp-content/uploads/2013/05/ECA_comentado1.pdf)>. Acesso em: 15 de abr 2014.



FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3 ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Cultural, 2000.

JERÔNIMO, A. O Handebol nas escolas: praticado ou ensinado. 1999. **[Monografia]** (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro, 1998.

KUNZ, Eleanor. Educação Física escolar: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades. **Revista de Educação Física**, ano 5, n. 1, p. 47-56, junho 1999.

LIMA, J. F. Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na educação física escolar. **[Monografia]** - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí, 2012.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motores Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2000.

NOÉ, C.F. A Importância da Educação Física no 1º E 2º Ciclos do ensino fundamental I. **[Monografia]** - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, 2010.

OLIVEIRA, A. C. C. *et, al.* Mestrado em educação Física da Universidade Federal de Sergipe: dificuldades e perspectivas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, ano 17, n. 4, p.321-324, agosto 2012.

PEREIRA, S. R. D; PEREIRA, C. M. B. Memórias da Educação Física escolar: estudo de caso com graduandos do curso de Educação Física da Unisulma. **Revista UNI**, ano 2 n.1, p.113-123, julho 2011.

PREYER, T.C. Educação Física escolar: a Importância da diversificação no Ensino de seus Conteúdos. **[Monografia]**. Campinas (SP); Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP; 2000.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, ano 23, n. 2, p. 176-180, julho 2008.

SOUZA J. M. Educação física uma proposta pedagógica em ciclos de aprendizagens. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, ano 28, n.2, p.85-101, janeiro 2007.

SOMARIVA, J. F. G; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. As dificuldades enfrentadas pelos Professores de Educação Física das Escolas Públicas do Município de Braço do Norte. **Simpósio sobre Formação de Professores**. 5., 2013. Anais. Braço do Norte: SIMFOP, 2013.

VASCONCELOS, A. T. S. Interdisciplinaridade na Educação Física: Valorizando a Prática Pedagógica no Ensino Fundamental. **[Monografia]**. Porto Velho (RO); Universidade de Rondônia/UNIR; 2007.